

RASTILHO

1ª Edição
Dezembro de 2012



RASTILHO é um jornal gratuito organizado pelo grupo com o mesmo nome, a funcionar de Outubro a Dezembro de 2012 na antiga Escola Primária do Bairro, em Pevidém. O jornal, de periodicidade indefinida, é utilizado para informar a população em geral das actividades decorridas nesta escola.

O **Rastilho** é um grupo informal e experimental que se juntou espontaneamente. O grupo não tem duração definida, não tem fins lucrativos e tem por objectivo promover a cultura de produção colectiva.

O grupo formou-se a partir de um processo de criação artística colectiva iniciado por Carla Cruz junto de um grupo já constituído – o *Tecer Outras Coisas* e mais alguns amigos e parceiros – o Rastilho nasce de uma vontade comum de alargar para a comunidade e para o espaço público as suas acções. Para as suas actividades, o grupo dá uso à Escola Primária do Bairro em Pevidém, na qual as duas salas de aulas do rés-do-chão – vazias desde que em 2010 as crianças foram transferidas para um novo pólo com melhores condições e recursos – são agora novamente preenchidas com actividades ligadas à aprendizagem, troca de conhecimentos e produção de saberes e cultura.

O espaço habitado na Escola é de gestão comunitária, e foi idealizado e posto em marcha por este grupo inicial. De uso polivalente, o espaço modifica-se à medida das actividades programadas e espontâneas. Há, no entanto, que realçar que o Rastilho não é o espaço, é o grupo; é o movimento que vai de um para o outro, que procura compreender e partilhar. A Escola está aberta ao público em geral, enquanto participante e produtor de actividades culturais num ambiente descontraído e de respeito por todos os seres e o meio ambiente.

Rastilho – Carta de Princípios

Junho de 2012

O Rastilho é um grupo espontâneo, informal e experimental, sem duração definida e sem fins lucrativos que tem por objectivo promover a cultura de produção colectiva.

A cultura é para o Rastilho os saberes, os costumes, as tradições e os conhecimentos locais e tudo mais.

Para o Rastilho todos os seres e o meio ambiente merecem o mesmo respeito.

O Rastilho valoriza a diferença e as culturas.

No Rastilho não há artes inferiores ou superiores.

Para o Rastilho toda a gente tem o direito de partilhar o seu conhecimento de livre vontade.

O Rastilho defende os 5 'Rs': repensar, reduzir, reutilizar, reciclar e respeitar.

Inauguração do espaço Rastilho

No dia 20 de Outubro de 2012, inaugurou o espaço Rastilho. A abertura aconteceu às 15h. A população apresentou-se em grande número, convivendo e recordando a escola aonde muitos cresceram.

Houve muita dança popular e animação. Por coincidência, nesse mesmo dia a Banda Musical de Pevidém que festejava aniversário, parou em frente à escola, tocando para todos os que ali se encontravam.





Segundas-feiras de informática



As segundas são para a informática. No dia 29 de Outubro, várias pessoas trouxeram os seus computadores e criaram um endereço eletrónico pessoal. Depois começaram a trocar correspondência entre eles. Desde lá para cá, para além das dúvidas retiradas e exercitação, o Rastilho esteve a organizar o seu jornal.

As terças dos bordados



As terças-feiras são usadas para a aprendizagem dos bordados de Guimarães. No dia 23 de Outubro organizou-se o primeiro encontro, onde esteve presente um grupo de pessoas que passaram umas às outras saberes sobre diferentes pontos, como por exemplo, ponto cruz, ponto aberto, etc.

As quartas-feiras: artes decorativas

Começou-se com arranjos florais com a Goretti, utilizando pequenos ramos encontrados, e continuou-se com pintura decorativa com a Palmira. Desde então as quartas são utilizadas para todo o tipo de pintura e artesanato decorativos.



As quintas-feiras: danças e cantos tradicionais

Todas as quintas há danças e cantares populares. Nestes dias, homens e mulheres juntam-se, abrem espaço numa das salas, colocam música e divertem-se numa tarde de bailarico.



Abertura às sextas-feiras: tema livre

Devido aos diversos pedidos da população que frequenta o espaço, decidiu-se abrir o Rastilho também às sextas-feiras, pois antes abria-se apenas de segunda a quinta-feira.

Todos os dias da semana: jogos tradicionais

Temos uma sala reservada para os jogos tradicionais, com predominância do jogo da sueca, no qual participam tanto homens quanto mulheres. Este tem sido um espaço importante para todos aqueles que participam, porque encontraram um sítio de acolhimento face ao frio e chuva, sentidos nesta estação.



História da abelha e do mel

O dia 22 de Outubro foi considerado o primeiro dia do rastilho, após a inauguração, o Alexandre Moreira demonstrou o mundo da apicultura. Montou uma exposição com vários equipamentos e instrumentos usados na apicultura.

Começou por explicar a importância das abelhas na natureza, explicou como usar o cortiço e as colmeias modernas, e terminou explicando os processos para o homem extrair o mel.



Salame de Chocolate

No dia 24 de Outubro, decorreu uma sessão de culinária, na qual a Laidinha ensinou a confeccionar o salame de chocolate. Contou-se com a participação de cerca de 12 pessoas.

Receita:

200g de chocolate em pó

200g de bolacha Maria

200g de açúcar

125g manteiga

4 gemas de ovos



Mistura-se o chocolate com o açúcar e depois a manteiga e as bolachas aos bocadinhos com as mãos.

Coloca-se a mistura numa folha de alumínio. Dá-se a forma de um salame, enrolando-se como um embrulho. Leva-se ao frigorífico. É servido no dia seguinte.

Festejar o São Martinho: magusto

No dia 8 de Novembro, festejou-se o magusto. Apareceram alguns voluntários para assar castanhas. Quando as castanhas estavam prontas, homens e mulheres vieram e enquanto comiam e bebiam toda gente se divertiu e dançou ao som da música.

Foi um dia memorável que será lembrado durante muito tempo.





Dia vegetariano

Babaganuj

- 1 beringela
- 1/2 dente de alho
- 1 limão espremido
- 3 colheres de sésamo
- 1 pitada de sal

Cortar a beringela ao meio, no sentido mais comprido. Leva-la para grelhar numa frigideira daquelas que não grudam, tampada, em fogo baixo. Ela estará pronta quando estiver molinha por dentro.

Quando estiver pronta, retirar a polpa da beringela com a ajuda de uma colher, e colocar em outro recipiente, acrescentando os outros ingredientes e batendo-os com a varinha mágica.

Sirva com torradas ou pães.



Sumo

- 1 beterraba
- 1 cenoura
- 4 laranjas
- água para bater, se necessário

Rale a beterraba e a cenoura. Esprema as 4 laranjas e acrescente ao ralado. Adicione água se necessário para deixar a mistura mais líquida para bater.

Bater no liquidificador ou com a varinha mágica e coar antes de beber. A polpa que fica retida no coador pode ser reaproveitada em sopas ou tartes.

Tofu com Leite de coco

250 g de tofu aos cubos

½ cebola picada

1 dente de alho picado

azeite extra-virgem q.b.

½ pimento vermelho

1 colher de café de gengibre ralado

1 colher de café de caril

125 ml de leite de coco

1 tomate em pedaços

sal q.b.

Preparação:

Num tacho, aloura a cebola, o alho e o pimento cortado as tiras finas no azeite. Junta o tomate, deixa cozinhar um pouco e acrescenta o tofu.

Dissolve o caril e gengibre no leite de coco, junta ao tacho e deixa apurar. Tempere com sal.

Sugestão: Acompanha com quinoa cozida ou arroz selvagem e salada.



Anedota 1:

Um pobre aleijado das pernas pede esmola e uma senhora dá a moeda e comenta:

– Tome lá. È pouco, mas é de boa vontade. E olhe, tenha paciência. Podia ser muito pior. Por exemplo, se não tivesse um braço, uma perna ou outras doenças.

– É verdade minha senhora, a quem o diz. Olhe que quando eu fazia de cego, até moedas falsas me davam!

Anedota 2:

Um homem vai ao médico e pergunta:

– Então Sr. Doutor, diga-me o que é que eu tenho, não em latim, mas de forma que eu entenda...

– Bem - diz o médico - o que você tem é ser guloso e bêbado.

– Oh diabo! Então agora vai-me explicar em latim que é para eu dizer à minha mulher.

Poema dos velhos

*Em certa aldeia indigente
-Isto em tempos passados-
Viviam mui santamente
Dois velhinhos bem casados*

*A mulher ao companheiro
Dizia, juntos os dois:
Se tu morreres primeiro,
Morrerei logo depois*

*E o marido respondia:
Ai mulher, escuta bem;
Quando tu morras um dia
Morrerei logo também*

*E, num coro afectuoso
Ambos diziam ali:
Eu só peço a Deus bondoso
Que me leve antes de ti*

*Nisto uma pancada forte
Na porta se fez ouvir
Quem é? – perguntam- É a
morte...
Quero entrar, venham abrir*

*Oh diacho – diz o marido
Como há-de agora ser?
Tenho aqui um pé dorido....
Vai lá tu abrir mulher*

*Mas ela logo se queixa:
Valha-me Nosso Senhor!
Este flato não me deixa...
Vai lá tu, fazes favor?*

*Então a morte, enfadada
Investiu pelo postigo
E, entrando assim na pousada
Levou os dois velhos consigo*

*Do livro de leitura 1930
(Lido a 24/11/2012, S. Torcato)*



Agradecemos a todos aqueles que até agora participaram e ajudaram a construir este projecto.

Um agradecimento especial ao Doce Parque, ao Supermercado Ribeiro e à Abinepal, que tem colaborado com algumas actividades.

O Rastilho foi desenvolvido no âmbito do projecto Reakt – Olhares e Processo que partiu de convites dirigidos a vários artistas para focalizarem processos de trabalho sobre o concelho de Guimarães abordando o contexto local a partir de um ângulo a sua escolha.

Organização

FUNDAÇÃO CIDADE DE
GUIMARÃES



Apoio e financiamento

TURISMO DE
PORTUGAL



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA

Câmara Municipal de **Guimarães**

ON.2

Parceiro Estratégico



Parceiro



Mecenas associados



Parceiro Oficial

